

Importância da consulta de enfermagem no planejamento familiar para a promoção da saúde da mulher

The Importance of the Nursing Consultation in Family Planning for the Promotion of Women's Health

La Importancia de la Consulta de Enfermería en la Planificación Familiar para la Promoción de la Salud de la Mujer

Submissão: 14/11/2025

Publicação: 16/12/2025

Maria Goreth da Cruz Silveira

ORCID: 0009-0004-0756-8464

Faculdade Santa Luzia, Brasil

E-mail: 1807@faculdadesantaluzia.edu.br

Gracilene Oliveira Da Silva

ORCID: 0000-0002-8084-4769

Santa Terezinha – CEST, Brasil

E-mail: gracilene@faculdadesantaluzia.edu.br

Resumo

O presente estudo teve como objetivo analisar a importância da consulta de enfermagem no planejamento familiar como instrumento de promoção da saúde da mulher na atenção primária. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa e caráter descritivo, do tipo revisão integrativa da literatura, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados LILACS e BDENF, considerando o período de estudo de 2015 a 2025. Foram selecionados 11 artigos que abordavam a atuação do enfermeiro no planejamento familiar e suas contribuições para o autocuidado, a prevenção de agravos e a promoção da autonomia feminina. Os resultados apontaram que a consulta de enfermagem constitui espaço essencial de escuta qualificada, educação em saúde e empoderamento, favorecendo o autoconhecimento, a escolha informada e a redução da vulnerabilidade reprodutiva. Verificou-se que desafios estruturais, como a escassez de recursos e a falta de capacitação contínua, comprometem a efetividade do cuidado. Conclui-se que o fortalecimento da consulta de enfermagem é fundamental para a consolidação da atenção integral à saúde da mulher e para a efetivação dos direitos sexuais e reprodutivos.

Palavras-chave: Atenção primária; Consulta de enfermagem; Planejamento familiar; Promoção da saúde; Saúde da mulher.

Abstract

The present study aimed to analyze the importance of the nursing consultation in family planning as an instrument for promoting women's health in primary care. This is a bibliographic study of a qualitative nature and descriptive character, using an integrative literature review, conducted through the Virtual Health Library (VHL), in the LILACS and BDENF databases, considering the study period from 2015 to 2025. Eleven articles were selected that addressed the role of nurses in family planning and their contributions to self-care, prevention of health problems, and the promotion of female autonomy. The results indicated that the nursing consultation constitutes an essential space for qualified listening, health education, and empowerment, fostering self-knowledge, informed choice, and the reduction of reproductive vulnerability. It was found that structural challenges, such as the scarcity of resources and the lack of continuous training, compromise the effectiveness of care. It is concluded that strengthening the nursing consultation is fundamental for consolidating comprehensive women's health care and for ensuring sexual and reproductive rights.

Keywords: Family planning; Health promotion; Nursing consultation; Primary care; Women's health.

Resumen

El presente estudio tuvo como objetivo analizar la importancia de la consulta de enfermería en la planificación familiar como instrumento de promoción de la salud de la mujer en la atención primaria. Se trata de una investigación bibliográfica, de naturaleza cualitativa y carácter descriptivo, del tipo revisión integradora de la literatura, realizada a través de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), en las bases de datos LILACS y BDENF, considerando el período de estudio de 2015 a 2025. Se seleccionaron once artículos que abordaban la actuación del enfermero en la planificación familiar y sus aportes al autocuidado, la prevención de agravios y la promoción de la autonomía femenina. Los resultados señalaron que la consulta de enfermería constituye un espacio esencial de escucha calificada, educación en

salud y empoderamiento, favoreciendo el autoconocimiento, la toma de decisiones informadas y la reducción de la vulnerabilidad reproductiva. Se constató que desafíos estructurales, como la escasez de recursos y la falta de capacitación continua, comprometen la efectividad del cuidado. Se concluye que el fortalecimiento de la consulta de enfermería es fundamental para la consolidación de la atención integral a la salud de la mujer y para la garantía de los derechos sexuales y reproductivos.

Palabras clave: Atención primaria; Consulta de enfermería; Planificación familiar; Promoción de la salud; Salud de la mujer.

1. Introdução

A saúde da mulher constitui um eixo fundamental das políticas públicas de saúde no Brasil, com ênfase no planejamento familiar, que tem como finalidade proporcionar condições para o exercício dos direitos reprodutivos com autonomia, segurança e responsabilidade (Freitas et al., 2025).

O planejamento familiar caracteriza-se como uma ação de promoção e prevenção que visa evitar a gravidez não planejada e também preparar a mulher para uma gestação saudável, por meio do cuidado pré-concepcional, da educação em saúde e da prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) que possam comprometer o binômio mãe-filho (Mouta et al., 2018).

A consulta de enfermagem no planejamento familiar é reconhecida como um instrumento essencial para a integralidade da atenção à saúde, sendo o momento no qual o enfermeiro identifica riscos, promove orientações, realiza educação em saúde e estimula o autocuidado. Conforme Ramos et al. (2022), a consulta representa um espaço estratégico para a promoção da saúde sexual e reprodutiva, fortalecendo o vínculo entre profissional e usuária e permitindo intervenções personalizadas conforme as necessidades de cada mulher.

A atuação do enfermeiro nesse contexto transcende a prescrição de métodos contraceptivos. Envolve a escuta qualificada, o acolhimento e a orientação sobre sexualidade, prevenção de ISTs e planejamento de uma gestação futura, assegurando que a mulher esteja fisicamente e emocionalmente saudável antes de engravidar (Silva et al., 2024; Busatto et al., 2024). Esse acompanhamento prévio é fundamental para evitar complicações gestacionais e doenças de transmissão vertical, como sífilis e HIV, que podem comprometer a saúde do bebê e elevar a morbimortalidade neonatal (Soares et al., 2021; Mouta et al., 2018).

Entretanto, Freitas et al. (2025) identificaram fragilidades na organização do serviço de planejamento familiar, como a irregularidade na dispensação de contraceptivos, o trabalho em equipe ineficiente e a carência de capacitação profissional. Esses fatores limitam o alcance das ações educativas e comprometem o acompanhamento contínuo das mulheres em idade fértil.

De modo semelhante, Lemos et al. (2021) destacam que, embora os enfermeiros reconheçam os protocolos clínicos como ferramentas fundamentais para orientar suas ações, ainda existem lacunas na aplicação prática dessas diretrizes no cotidiano das Unidades Básicas de Saúde (UBS).

Estudos recentes reforçam a importância do planejamento familiar como estratégia de promoção da saúde da mulher, especialmente quando realizado de forma contínua e humanizada. Silva et al. (2024) ressaltam que os enfermeiros da Atenção Primária à Saúde são agentes fundamentais na promoção e prevenção da saúde da mulher, atuando nas diversas fases do ciclo de vida feminino e contribuindo para o empoderamento e a autonomia das usuárias. De forma análoga, Busatto et al. (2024) apontam que o planejamento familiar, quando aliado a práticas educativas, promove o cuidado integral e favorece a construção de uma assistência humanizada e emancipatória.

Cumpre ressaltar também que, a atuação da enfermagem é primordial para identificar precocemente fatores de risco em mulheres que utilizam métodos contraceptivos hormonais, como hipertensão, obesidade e enxaqueca, condições que podem interferir na saúde reprodutiva e na futura gestação (Oliveira et al., 2020).

Dessa forma, a literatura evidencia que diversos desafios ainda persistem, como a sobrecarga de trabalho, a ausência de capacitação permanente e a falta de materiais educativos e insumos nas unidades de saúde (Freitas et al., 2025; Lemos et al., 2021). Essas dificuldades comprometem a qualidade da consulta de enfermagem e limitam o alcance dos resultados esperados em termos de promoção da saúde da mulher e prevenção de agravos.

Aldrighi et al. (2018) evidenciam que a vivência de uma gestação saudável está diretamente relacionada à preparação física e emocional da mulher antes da concepção. Contudo, a consulta de enfermagem, quando pautada no diálogo e na escuta ativa, contribui para o fortalecimento do vínculo profissional-usuária e para o planejamento de uma maternidade mais segura e consciente.

Diante desse contexto, o presente estudo busca responder à seguinte questão norteadora: Como as consultas de enfermagem no planejamento familiar contribuem para a promoção da saúde da mulher na atenção primária?

A relevância deste estudo reside no fato de que o planejamento familiar, ao ser conduzido de forma sistemática e humanizada, contribui não apenas para a prevenção da gravidez indesejada, mas também para a promoção da saúde global da mulher, assegurando condições adequadas antes da gestação e prevenindo doenças de transmissão vertical. Dessa forma, compreender o papel da consulta de enfermagem nesse processo é fundamental para aprimorar as práticas assistenciais, fortalecer as ações educativas e qualificar o cuidado na atenção primária à saúde (Freitas et al., 2025; Silva et al., 2024; Ramos et al., 2022). O presente estudo como objetivo analisar a importância da consulta de enfermagem no planejamento familiar para a promoção da saúde da mulher.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo de natureza bibliográfica, com abordagem qualitativa e caráter descritivo, do tipo revisão integrativa da literatura, que objetivou analisar a importância da consulta de enfermagem no planejamento familiar para a promoção da saúde da mulher.

A abordagem qualitativa foi eleita por viabilizar uma compreensão aprofundada e interpretativa do fenômeno em estudo, considerando a subjetividade e os aspectos contextuais inerentes ao cuidado de enfermagem e ao planejamento familiar. De acordo com Guerra et al. (2024), a pesquisa qualitativa caracteriza-se por buscar uma compreensão profunda e interpretativa dos fenômenos estudados, voltando-se para a análise de aspectos subjetivos e contextuais. Diferente da abordagem quantitativa, que privilegia a mensuração e os dados estatísticos, a qualitativa procura compreender a complexidade e a riqueza dos contextos sociais, culturais e individuais em que os fenômenos ocorrem.

A coleta de dados foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), plataforma reconhecida por congregar produções científicas da área da saúde, com ênfase nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e BDENF (Base de Dados de Enfermagem). A busca foi operacionalizada por meio da ferramenta de busca avançada, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e seus equivalentes no Medical Subject Headings (MeSH): “Planejamento Familiar”, “Saúde da Mulher” e “Assistência de Enfermagem”. Tais descritores foram combinados entre si mediante o uso dos operadores booleanos AND e OR, com vistas a refinar os resultados e assegurar maior precisão na recuperação bibliográfica.

O processo de seleção dos artigos seguiu etapas sucessivas de filtragem. Inicialmente, foram identificados 411 registros. Desse total, 233 possuíam texto completo disponível. Aplicou-se, então, o filtro de idioma, selecionando-se apenas publicações em português, o que resultou em 165 estudos. Para garantir a atualidade e relevância da produção científica analisada, definiu-se como recorte temporal o período de 2015 a 2025, restando 34 artigos.

Procedeu-se, subsequentemente, a uma análise minuciosa dos títulos, resumos e, por fim, à leitura integral dos textos, a fim de verificar sua aderência à temática proposta. Após essa triagem, 11 artigos foram selecionados para compor a amostra final da revisão. Os critérios de inclusão adotados foram: artigos originais completos, publicados em português, disponíveis na íntegra, no recorte temporal de 2015 a 2025, e que abordassem centralmente a atuação da enfermagem no planejamento familiar e sua interface com a promoção da saúde da mulher.

Foram excluídos estudos duplicados, artigos incompletos, teses, dissertações, revisões de literatura anteriores e publicações que não mantinham relação direta com o objeto de investigação. A seleção final dos artigos foi realizada de forma independente, mediante leitura criteriosa e crítica, visando garantir a confiabilidade e a pertinência científica do corpus de análise.

3. Resultados e Discussão

O presente estudo tem como objetivo sintetizar, analisar e discutir as evidências científicas contemporâneas sobre a relevância da consulta de enfermagem no planejamento familiar, com ênfase na promoção da saúde da mulher e na preparação pré-concepcional para uma gestação saudável. Perspectiva-se que esta revisão evidencie o papel central do enfermeiro na atenção primária, particularmente na prevenção de agravos e na promoção do bem-estar integral da mulher em idade reprodutiva.

Com base nesses fundamentos, o Quadro I apresenta a distribuição dos estudos incluídos na revisão, sistematizando informações referentes a títulos, autores, objetivos, periódicos e anos de publicação. Esta síntese visa facilitar a compreensão das contribuições científicas identificadas e das tendências atuais sobre a temática, além de subsidiar discussões futuras acerca do aprimoramento da consulta de enfermagem no planejamento familiar.

Quadro I. Distribuição dos estudos incluídos segundo títulos, autores, objetivo, periódico e ano

Nº	Base de Dados	Título	Autores	Objetivo	Nome do Periódico	Ano de Publicação
1	LILACS, BDENF - Enfermagem	Planejamento familiar: organização da assistência e conhecimento dos profissionais	Freitas, Nayanne Victoria Sousa Batista; Silva, Ana Beatriz da Silva Maria Edilsa da; Oliveira, Kalyane Kelly Duarte de; Nascimento, Ellany Gurgel Cosme do.	Analizar como é prestada a assistência em planejamento familiar aos usuários que frequentam a Estratégia de Saúde da Família.	Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online	2025
2	LILACS, BDENF - Enfermagem	Assistência de enfermagem à saúde da mulher na atenção primária à saúde	Silva, Isabella Nunes da; Freitas, Carla Kalline Alves Cartaxo; Lisboa, Alicia de Souza; Cunha, Maria Larisse de Jesus Santana da; Mahl, Claudiane; Guimarães, Yandra Dirce Nascimento de Castro; Rodrigues, Iellen Dantas Campos Verdes; Barreiro, Maria do Socorro Claudino.	Conhecer as práticas de cuidado de enfermeiros voltadas à saúde da mulher na APS.	Enfermagem em Foco (Brasília)	2024
3	LILACS, BDENF - Enfermagem	Atenção à saúde da mulher na atenção primária: percepções sobre as práticas de enfermagem	Busatto, Luiza Santos; Ardisson, Maíra Dorighetto; Prado, Thiago Nascimento do; Rohr, Roseane Vargas; Silva, Fátima Maria; Lazarini, Welington Serra.	Identificar práticas de enfermagem direcionadas ao atendimento à saúde da mulher na APS.	Enfermagem em Foco (Brasília)	2024
4	LILACS, BDENF - Enfermagem	Consulta de enfermagem em planejamento reprodutivo: validação de cenário e checklist para o debriefing	Ramos, Débora Figueira; Matos, Mariane Pereira; Viduedo, Alecassandra de Fátima Silva; Ribeiro, Laiane Medeiros; Leon, Casandra Genoveva Rosales Martins Ponce de; Schardosim, Juliana Machado.	Elaborar e validar um cenário e checklist para o debriefing sobre consulta de enfermagem em planejamento reprodutivo.	Acta Paulista de Enfermagem (Online)	2022

5	LILACS, BDENF - Enfermagem	Ações de saúde e o uso de protocolos clínicos pelo enfermeiro na estratégia saúde da família	Lemos, Patrícia Ferraccioli Siqueira; Acioli, Sonia; Daher, Donizete Vago; Koopmans, Fabiana Ferreira; Pires, Bruna Maiara Ferreira Barreto; Faria, Magda Guimarães de Araújo.	Analizar as ações de saúde realizadas pelos enfermeiros e o uso de protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas na Estratégia Saúde da Família.	Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro	2021
6	LILACS	Perfil epidemiológico de gestantes de alto risco	Soares, Leticia Gramazio; Higarashi, Ieda Harumi; Paris, Matheus da Cunha; Soares, Larissa Gramazio; Lentsck, Maicon Henrique.	Traçar o perfil de gestantes de alto risco segundo variáveis demográficas, socioeconômicas, histórico de saúde e assistência pré-natal.	Revista Médica de Minas Gerais (Online)	2021
7	BDENF - Enfermagem, LILACS	Identificação de fatores de risco à saúde entre mulheres usuárias de métodos contraceptivos hormonais	Oliveira, Isabelli Gomes de; Castro, Lígia Laura de Sousa; Bezerra, Raylla Araújo; Sousa, Leilane Barbosa de; Santos, Lydia Vieira Freitas dos; Carvalho, Carolina Maria de Lima.	Identificar fatores de risco à saúde entre mulheres usuárias de métodos contraceptivos hormonais.	Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online	2020
8	BDENF - Enfermagem	Necessidades de autocuidado no período pós-parto identificadas em grupos de puérperas e acompanhantes	Barbosa, Eryjosy Marculino Guerreiro; Rodrigues, Dafne Paiva; Sousa, Albertina Antonielly Sydney de; Fialho, Ana Virginia de Melo; Feitosa, Perla Guimarães; Landim, Anna Laurita Pequeno.	Identificar as necessidades de autocuidado no pós-parto em grupos de puérperas e acompanhantes.	Revista de Enfermagem Atenção à Saúde	2018
9	LILACS, BDENF - Enfermagem	Vivência de mulheres na gestação em idade tardia	Aldrighi, Juliane Dias; Wall, Marilene Loewen; Souza, Silvana Regina Rossi Kissula.	Descrever a vivência de mulheres na gestação em idade avançada.	Revista Gaúcha de Enfermagem (Online)	2018
10	BDENF - Enfermagem, LILACS	Fatores relacionados ao não uso de medidas preventivas das infecções sexualmente transmissíveis durante a gestação	Mouta, Ricardo José Oliveira; Oliveira, Cláudia Lima de; Medina, Edymara Tatagiba; Prata, Juliana Amaral; Correia, Luiza Mara; Mota, Cristina Portela da.	Conhecer os fatores relacionados ao não uso de medidas preventivas das infecções sexualmente transmissíveis durante a gestação.	Revista Baiana de Enfermagem (Online)	2018

11	BDENF - Enfermagem	Assistência de enfermagem na saúde sexual e reprodutiva de mulheres reclusas: relato de experiência	Araujo Filho, Augusto Cesar Antunes de; Feitosa, Karla Vivianne Araújo; Sales, Isabela Maria Magalhães; Moura, Fernanda Maria de Jesus Sousa Pires de.	Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem quanto à assistência prestada na saúde sexual e reprodutiva de mulheres reclusas.	Revista de Enfermagem UFPI	2015
----	--------------------	---	--	---	----------------------------	------

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A análise dos estudos apresentados no Quadro I evidencia que a consulta de enfermagem no planejamento familiar constitui um dos pilares da atenção primária à saúde da mulher, atuando como espaço privilegiado de educação em saúde, prevenção de agravos e promoção do autocuidado. Essa prática profissional possibilita que as mulheres exerçam seus direitos reprodutivos com autonomia, segurança e conhecimento, além de fortalecer a corresponsabilidade entre profissionais e usuárias no processo de cuidado (Freitas et al., 2025).

Identificar o papel da consulta de enfermagem no planejamento familiar é compreender seu valor enquanto ferramenta de promoção da saúde e de fortalecimento da autonomia feminina. Os artigos analisados evidenciam que a consulta de enfermagem representa um espaço estratégico para o acompanhamento e a orientação das mulheres em idade reprodutiva, permitindo o diálogo, o acolhimento e a educação em saúde.

Freitas et al. (2025) destacam que a assistência prestada nas unidades da Estratégia Saúde da Família ainda enfrenta desafios estruturais e organizacionais, como “a irregularidade na distribuição de contraceptivos, o trabalho em equipe fragmentado e a pouca capacitação profissional” (p. 4). As autoras mencionam a necessidade de “reforçar o papel do enfermeiro na promoção da saúde reprodutiva e investir na qualificação técnica e ética dos profissionais envolvidos” (Freitas et al., 2025, p. 4), demonstrando que o êxito do planejamento familiar depende tanto da competência técnica quanto da postura humanizada do profissional.

De acordo com Silva et al. (2024), o enfermeiro atua de forma direta na prevenção de agravos e na promoção da saúde, sendo responsável por orientar mulheres sobre métodos contraceptivos, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e práticas de autocuidado durante o ciclo reprodutivo. As autoras ressaltam que “as práticas desenvolvidas pelos enfermeiros refletem diretamente na autonomia e na segurança das mulheres, que passam a compreender melhor seu corpo e suas escolhas” (Silva et al., 2024, p. 6), evidenciando a função educativa e emancipatória da consulta.

Ampliar a compreensão da consulta como espaço educativo e preventivo é outro ponto defendido por Busatto et al. (2024), que afirmam que a atuação do enfermeiro “estimula a reflexão sobre os direitos sexuais e reprodutivos e promove uma abordagem integral da mulher” (p. 4). Os autores acrescentam que ainda há necessidade de “ampliar o enfoque das ações de enfermagem, incluindo temas como o climatério, a violência de gênero e o planejamento reprodutivo consciente” (BUSATTO et al., 2024, p. 5). Essa reflexão complementa a visão de Silva et al. (2024), ao demonstrar que a consulta de enfermagem deve ultrapassar o caráter técnico e tornar-se espaço de promoção do empoderamento feminino, do diálogo e da cidadania.

Discutir o planejamento familiar sob a visão da educação pré-concepcional é reconhecer sua importância como medida preventiva, voltada a assegurar que a mulher se encontre em condições físicas, mentais e sociais ideais antes da gestação. Os estudos analisados evidenciam que o preparo prévio reduz riscos obstétricos, fortalece o autocuidado e contribui para uma gestação mais segura e desejada.

Soares et al. (2021) revelam que o perfil epidemiológico das gestantes de alto risco “evidencia a ausência de acompanhamento prévio e de ações educativas relacionadas ao planejamento familiar” (p. 7). Segundo os autores, “mais da metade das gestantes entrevistadas não havia planejado a gravidez, e muitas apresentavam doenças crônicas ou condições desfavoráveis à gestação” (Soares et al., 2021, p. 7).

Oliveira et al. (2020) defendem que “a consulta deve abranger não apenas a escolha do método contraceptivo, mas também a avaliação integral da saúde da mulher, visando à prevenção de complicações” (p. 4). Para as autoras, a anamnese e o exame físico realizados durante a consulta são ferramentas indispensáveis para identificar condições que possam comprometer a saúde da mulher e do bebê.

Refletir sobre a experiência de mulheres em gestações tardias contribui para reforçar a importância do preparo prévio. Aldrighi, Wall e Souza (2018) enfatizam que “a vivência de mulheres em gestações tardias revela sentimentos ambivalentes, medo e insegurança” (p. 3), e que a ausência de planejamento adequado “aumenta o risco de complicações obstétricas e psicológicas” (p. 4). Essa constatação dialoga diretamente com Soares et al. (2021), ao evidenciar que a ausência de acompanhamento pré-concepcional está associada a condições desfavoráveis para a gestação e para a saúde fetal.

Apesar dos avanços, os estudos apontam barreiras significativas que dificultam a consolidação da consulta de enfermagem no planejamento familiar. Freitas et al. (2025) e Lemos et al. (2021) mencionam problemas estruturais como a falta de insumos, a sobrecarga de trabalho e a ausência de capacitação contínua. Tais limitações reduzem a resolutividade do serviço e impactam a qualidade da assistência prestada.

De acordo com Lemos et al. (2021), “os protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas são ferramentas indispensáveis para orientar o trabalho do enfermeiro e assegurar práticas baseadas em evidências”, mas seu uso ainda é irregular nas unidades básicas. Barbosa et al. (2018) ressaltam a carência de acompanhamento pós-parto e a pouca oferta de ações educativas que incentivem o autocuidado da mulher e o uso de métodos contraceptivos no puerpério.

Esses resultados corroboram com o estudo desenvolvido por Mouta et al. (2018), que revelam que muitas gestantes desconhecem medidas preventivas contra as ISTs, reforçando a necessidade de ampliar a abordagem sexual e preventiva nas consultas de enfermagem. O estudo aponta que “a conjugalidade ainda é vista como fator de proteção, o que demonstra a falta de compreensão sobre o risco real de infecções durante a gestação” (Mouta et al., 2018, p. 8).

O estudo de Araujo Filho et al. (2015) amplia a compreensão sobre o papel do enfermeiro ao relatar experiências em presídios femininos, onde a atenção à saúde sexual e reprodutiva é marcada por múltiplas vulnerabilidades. Os autores destacam que “a assistência de enfermagem, mesmo em contextos adversos, é capaz de promover dignidade e esperança, reafirmando o compromisso social da profissão” (p. 126). Tal achado reforça que o planejamento familiar constitui um direito humano e social, que deve ser garantido a todas as mulheres, independentemente de sua condição econômica, jurídica ou social.

Na mesma direção, Silva et al. (2024) defendem que a prática do enfermeiro na atenção primária exige sensibilidade e compromisso com o contexto de vida das usuárias, ressaltando que “a escuta ativa e o acolhimento são estratégias fundamentais para construir vínculos e promover autonomia” (p. 4). Esse entendimento complementa as reflexões de Araujo Filho et al. (2015), ao mostrar que o enfermeiro, quando orienta de forma empática e dialogada, torna-se mediador de processos de reconstrução da dignidade e do autocuidado, mesmo em situações de exclusão social.

O estudo de Mouta et al. (2018) também amplia o debate ao identificar fatores relacionados ao não uso de medidas preventivas contra infecções sexualmente transmissíveis durante a gestação. Segundo os autores, “a ausência de orientações adequadas e de espaços de diálogo entre profissional e gestante reflete fragilidades na educação em saúde” (p. 6).

Essa constatação coincide com as análises de Oliveira et al. (2020), que apontam a consulta de enfermagem como momento oportuno para o esclarecimento de dúvidas e identificação de fatores de risco associados ao uso de contraceptivos hormonais. Ambos reforçam que a falta de informação e de escuta qualificada é, em si, uma forma de vulnerabilidade ainda negligenciada na atenção à saúde reprodutiva.

Na mesma perspectiva, Barbosa et al. (2018) observam que a ausência de acompanhamento contínuo no pós-parto agrava vulnerabilidades físicas e emocionais. Para as autoras, “a educação em saúde é ferramenta essencial para promover o empoderamento e a autoconfiança das mulheres no período pós-parto” (p. 8). Essa visão corresponde com Freitas et al. (2025), que apontam a consulta de enfermagem como espaço privilegiado de educação, prevenção e promoção da autonomia feminina, consolidando o enfermeiro como elo entre o saber científico e a experiência vivida pelas mulheres.

A visão integradora de Freitas et al. (2025) e Silva et al. (2024) também se aproxima da análise de Lemos et al. (2021), que destacam a importância dos protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas na padronização das práticas e na garantia da equidade assistencial. Conforme os autores, “a ausência de padronização e a sobrecarga de trabalho impactam negativamente a resolutividade do cuidado prestado” (p. 5), revelando que a vulnerabilidade também pode ser institucional, marcada por limitações estruturais e insuficiência de recursos.

Outro ponto a considerar é que, os estudos analisados demonstram que o planejamento familiar ultrapassa o caráter de política de controle de natalidade, configurando-se como estratégia ampliada de promoção da saúde e de redução das desigualdades. Nesse cenário, a enfermagem assume um papel transformador, articulando o cuidado clínico, educativo e social. Como enfatizam Araujo Filho et al. (2015) e Busatto et al. (2024), o enfermeiro é mediador do cuidado e promotor de direitos, atuando na prevenção de agravos e na reconstrução de vínculos e da autonomia das mulheres.

No contexto geral, os artigos analisados sustentam a hipótese de que a consulta de enfermagem no planejamento familiar é uma estratégia efetiva de promoção da saúde da mulher, pois atua de forma integral e humanizada em diferentes dimensões do cuidado. Essa prática favorece o autoconhecimento e a autonomia feminina, estimula a reflexão sobre o corpo e a sexualidade e possibilita escolhas reprodutivas mais conscientes.

Segundo Freitas et al. (2025), “a consulta de enfermagem é um espaço educativo que oportuniza à mulher compreender seu ciclo reprodutivo e exercer seus direitos sexuais e reprodutivos com autonomia” (p. 4). Essa perspectiva também é defendida por Silva et al. (2024), ao afirmarem que “a atuação do enfermeiro na atenção primária vai além da técnica, sendo essencial para o empoderamento e a construção da autonomia das usuárias” (p. 5). Assim, observa-se que o planejamento familiar conduzido pela enfermagem não se limita à prescrição de métodos contraceptivos, mas se configura como uma ação de educação em saúde e emancipação social.

Outro ponto de consenso entre os estudos é a contribuição da consulta de enfermagem para a prevenção de gestações não planejadas e agravos perinatais. Para Ramos et al. (2022), “a orientação contínua e o acompanhamento durante o planejamento reprodutivo previnem complicações gestacionais e fortalecem o cuidado pré-concepcional” (p. 7). Na mesma direção, Aldrighi et al. (2018) destacam que “a preparação física e emocional antes da gestação é essencial para garantir a saúde materna e neonatal” (p. 3), reforçando a importância do cuidado antecipatório e preventivo.

Conforme Mouta et al. (2018), “a ausência de informação e de acompanhamento adequado sobre ISTs durante a gestação ainda é uma lacuna grave na atenção básica” (p. 6). Já Oliveira et al. (2020) observam que “a identificação de fatores de risco entre usuárias de métodos contraceptivos hormonais permite intervenções precoces e mais seguras” (p. 5). Esses achados reforçam o papel do enfermeiro como agente de vigilância em saúde e mediador entre o conhecimento técnico e o autocuidado feminino.

Outro aspecto amplamente evidenciado é o fortalecimento do vínculo entre profissional e usuária, elemento central para o êxito das ações em saúde. Segundo Busatto et al. (2024), “o vínculo estabelecido na consulta de enfermagem cria um ambiente de confiança que favorece o diálogo, a adesão ao tratamento e o compartilhamento de decisões” (p. 3). Essa afirmação é complementada por Barbosa et al. (2018), que ressaltam que “a escuta ativa e o acolhimento humanizado são fatores determinantes para a continuidade do cuidado no período pós-parto” (p. 7).

Os estudos também reforçam que a consolidação da atenção primária como espaço de cuidado integral depende diretamente da valorização da consulta de enfermagem. Lemos et al. (2021) enfatizam que “a prática do enfermeiro deve ser respaldada por protocolos clínicos e diretrizes, de forma a assegurar a segurança e a efetividade das ações” (p. 4). Contudo, os autores alertam para a necessidade de investimentos em infraestrutura e suporte institucional, uma vez que “a sobrecarga de trabalho e a carência de materiais comprometem a qualidade da assistência” (Lemos et al., 2021, p. 5).

Nesse sentido, Soares et al. (2021) acrescentam que a promoção da saúde da mulher exige “identificação precoce de fatores de risco e acompanhamento contínuo, especialmente em gestantes de alto risco” (p. 6), o que reforça a necessidade de políticas públicas que garantam suporte às equipes de enfermagem. Em consonância, Araujo Filho et al. (2015) destacam que “a assistência de enfermagem deve ser pautada na humanização e na defesa dos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres, independentemente de seu contexto social” (p. 126), reafirmando a importância da equidade no cuidado.

Em síntese, os artigos analisados dialogam entre si ao evidenciar que a consulta de enfermagem no planejamento familiar é um espaço privilegiado de cuidado integral e de transformação social. Nela, o enfermeiro atua como educador, orientador e agente político, contribuindo para que cada mulher exerça plenamente seu direito à saúde, à liberdade reprodutiva e à vida com dignidade.

Compreender o impacto da consulta de enfermagem no planejamento familiar é reconhecer sua relevância como estratégia essencial para a promoção da saúde da mulher e a prevenção de agravos reprodutivos. Freitas et al. (2025) destacam que “o enfermeiro desempenha papel fundamental na organização da assistência em planejamento familiar, atuando desde a orientação até o acompanhamento contínuo das usuárias” (p. 3), evidenciando a centralidade desse profissional na promoção do cuidado integral. Assim, ao incorporar estratégias educativas e comunicativas, o enfermeiro deixa de limitar-se ao campo técnico e passa a ocupar um espaço transformador no cenário da saúde sexual e reprodutiva.

Valorizar a formação e a qualificação profissional constitui requisito essencial para garantir o êxito dessas práticas. Silva et al. (2024) afirmam que “a atuação do enfermeiro na atenção primária exige competências que vão além da técnica, envolvendo acolhimento, escuta qualificada e educação em saúde” (p. 5). Em convergência, Busatto et al. (2024) argumentam que “as práticas de enfermagem no cuidado à mulher precisam ser pautadas na integralidade, contemplando as dimensões física, emocional e social do sujeito” (p. 2). Esse diálogo entre os autores revela que a formação técnica deve vir acompanhada de preparo ético e humano, sustentado pela empatia, pela comunicação e pela sensibilidade cultural.

Lemos et al. (2021) ressaltam que “a utilização de protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas contribui para o fortalecimento da prática baseada em evidências e para a tomada de decisão segura pelo enfermeiro” (p. 4). Entretanto, os autores alertam que “a sobrecarga de trabalho e a carência de materiais comprometem a qualidade da assistência prestada” (p. 5), o que indica a urgência de políticas públicas voltadas à estruturação das unidades e valorização das equipes multiprofissionais.

Ramos et al. (2022) enfatizam que “a consulta de enfermagem é um espaço privilegiado para a construção do conhecimento, onde o profissional estimula a reflexão e o protagonismo da mulher sobre sua saúde sexual e reprodutiva” (p.

7). A consulta, portanto, não deve restringir-se à escolha de métodos contraceptivos, mas abranger um processo educativo que promova a autonomia e o empoderamento feminino.

Reconhecer a consulta de enfermagem como espaço de promoção da saúde integral implica articular o saber técnico, ético e humano. Oliveira et al. (2020) evidenciam que “a identificação de fatores de risco entre usuárias de contraceptivos hormonais possibilita intervenções precoces e individualizadas” (p. 5), o que reforça o papel clínico do enfermeiro na prevenção de agravos. De modo complementar, Mouta et al. (2018) observam que “a ausência de orientações adequadas sobre prevenção de infecções sexualmente transmissíveis durante a gestação ainda é uma realidade preocupante” (p. 6), sugerindo a necessidade de fortalecer o componente educativo das consultas.

Araujo Filho et al. (2015) afirmam que “a assistência de enfermagem na saúde sexual e reprodutiva deve ser pautada na humanização e no respeito à individualidade, reconhecendo a mulher como sujeito de direitos” (p. 126). Ao adotar essa postura, o enfermeiro reafirma seu papel como mediador do cuidado e promotor da equidade, especialmente em contextos de vulnerabilidade social.

Ampliar a perspectiva de cuidado para além do aspecto biomédico é condição necessária para transformar o planejamento familiar em uma estratégia de justiça social e cidadania. Os artigos de Freitas et al. (2025), Ramos et al. (2022) e Busatto et al. (2024) seguem o mesmo direcionamento teórico ao indicar que a prática de enfermagem, quando orientada pela integralidade, fortalece o protagonismo feminino e contribui para a efetivação do direito à saúde sexual e reprodutiva.

Investigar permanentemente a prática profissional e fomentar espaços de reflexão também se mostram essenciais. Para Soares et al. (2021), “a identificação precoce de fatores de risco e o acompanhamento contínuo são determinantes para a segurança materno-fetal” (p. 6). Esse achado reafirma a importância de políticas que garantam suporte técnico e científico às equipes da atenção primária, promovendo um cuidado integral e resolutivo.

Promover a saúde feminina, portanto, implica atuar antes da gestação, educar, prevenir e garantir o direito à escolha informada. Por meio de uma atuação crítica, ética e educativa, ele contribui para que a mulher seja protagonista de seu processo de saúde, consolidando a consulta de enfermagem no planejamento familiar como um instrumento de transformação social e de consolidação da cidadania reprodutiva.

4. Conclusão

O presente estudo permitiu uma reflexão aprofundada sobre o papel da consulta de enfermagem no planejamento familiar como instrumento essencial de promoção da saúde da mulher e de fortalecimento da atenção primária. Por meio da análise dos onze artigos selecionados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), foi possível compreender que essa prática representa muito mais do que um momento técnico ou burocrático: trata-se de um espaço de educação, acolhimento e empoderamento, que possibilita às mulheres exercerem seus direitos reprodutivos com autonomia e segurança.

Em consonância com o objetivo geral, constatou-se que a consulta de enfermagem assume função crucial na orientação reprodutiva e no preparo pré-concepcional, possibilitando à mulher alcançar melhores condições biopsicossociais antes da gestação. Essa abordagem integral contribui significativamente para a prevenção de gestações não planejadas, a redução de agravos materno-infantis e o fortalecimento da autonomia feminina. Autores como Freitas et al. (2025), Silva et al. (2024) e Ramos et al. (2022) ressaltam que o enfermeiro atua como elemento central nesse processo, mediando a articulação entre o conhecimento técnico-científico e o contexto vivencial das usuárias.

Em relação aos objetivos específicos, os resultados apontam que as ações desenvolvidas pelos enfermeiros incluindo educação em saúde, aconselhamento reprodutivo, escuta qualificada e acompanhamento contínuo geram impactos positivos na adesão das mulheres às práticas de autocuidado e na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs).

Os resultados desta pesquisa confirmaram as hipóteses propostas, evidenciando que a consulta de enfermagem no planejamento familiar promove o autoconhecimento, o autocuidado e a autonomia feminina. Verificou-se que a ausência ou fragilidade dessa prática aumenta a vulnerabilidade reprodutiva e reduz a adesão às medidas preventivas. Constatou-se ainda que os desafios estruturais e formativos comprometem a efetividade da assistência. Contudo, estratégias educativas, valorização profissional e práticas humanizadas fortalecem o vínculo entre enfermeiro e usuária, assegurando uma atenção integral e cidadã à saúde da mulher.

Conclui-se que a promoção da saúde feminina no período pré-concepcional representa investimento imprescindível para a qualidade de vida, a redução da morbimortalidade materno-infantil e a efetivação do direito à saúde reprodutiva plena. O fortalecimento das consultas de enfermagem no planejamento familiar deve ser considerado estratégia prioritária nas políticas de saúde pública, garantindo não apenas o acesso, mas a equidade e a humanização do cuidado.

Dessa forma, a presente pesquisa reafirma a relevância do enfermeiro como protagonista na atenção básica, defensor dos direitos sexuais e reprodutivos e agente transformador social. Ao integrar competência técnica, fundamentação científica e sensibilidade relacional, a enfermagem ratifica seu compromisso ético com a vida e com a promoção da saúde integral da mulher, contribuindo substantivamente para a construção de uma sociedade mais justa, saudável e consciente de seus direitos.

Referências

12

Aldrigui, J. D., Wall, M. L., & Souza, S. R. R. K. (2018). Vivência de mulheres na gestação em idade tardia. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 39, e2017-0112. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2017-0112>

Araujo Filho, A. C. A., Feitosa, K. V. A., Sales, I. M. M., & Moura, F. M. J. S. P. (2015). Assistência de enfermagem na saúde sexual e reprodutiva de mulheres reclusas: Relato de experiência. *Revista de Enfermagem da UFPI*, 4(1), 123. <https://doi.org/10.26694/reufpi.v4i1.1714>

Barbosa, E. M. G., Rodrigues, D. P., Sousa, A. A. S., Fialho, A. V. M., Feitosa, P. G., & Landim, A. L. P. (2018). Necessidades de autocuidado no período pós-parto identificadas em grupos de puérperas e acompanhantes. *Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde*, 7(1), 166–179. <https://doi.org/10.18554/reas.v7i1.1921>

Busatto, L. S., Ardisson, M. D., Prado, T. N., Rohr, R. V., Silva, F. M., & Lazarini, W. S. (2024). Atenção à saúde da mulher na atenção primária: Percepções sobre as práticas de enfermagem. *Enfermagem em Foco*, 15(Supl. 1), e-202403SUP1. <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2024.v15.e-202403SUP1>

FONSECA, João José Saraiva. (2002). Metodologia da Pesquisa Científica. Universidade Estadual do Ceará. <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf>

Freitas, N. V. S. B., Silva, A. B. S. M. E., Oliveira, K. K. D., & Nascimento, E. G. C. (2025). Planejamento familiar: Organização da assistência e conhecimento dos profissionais. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, 17, e13588. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v17.13588>

Guerra, A. L. R., et al. (2024). Pesquisa qualitativa e seus fundamentos na investigação científica. *Revista de Gestão e Secretariado (GeSec)*, 15(7), 1–15. <https://doi.org/10.7769/gesec.v15i7.4019>

Lemos, P. F. S., Oliveira, S. A., Daher, D. V., et al. (2021). Ações de saúde e o uso de protocolos clínicos na Estratégia Saúde da Família. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 11, e4207. <https://doi.org/10.19175/recom.v11i0.4207>

Mouta, R. J. O., et al. (2018). Fatores relacionados ao não uso de medidas preventivas das infecções sexualmente transmissíveis durante a gestação. *Revista Baiana de Enfermagem*, 32, e26104. <https://doi.org/10.18471/rbe.v32.26104>

Oliveira, I. G., Castro, L. L. S., Bezerra, R. A., Sousa, L. B., Santos, L. V. F., & Carvalho, C. M. L. (2020). Identificação de fatores de risco à saúde entre mulheres usuárias de métodos contraceptivos hormonais. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, 12, 786–792. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.7452>

Ramos, D. F., et al. (2022). Consulta de enfermagem em planejamento reprodutivo: Validação de cenário e checklist para o debriefing. *Acta Paulista de Enfermagem*, 35, eAPE0296345. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022ao0296345>

Silva, I. N., Freitas, C. K., Lisboa, A. S., Cunha, M. L., Mahl, C., Guimarães, Y. D., et al. (2024). Assistência de enfermagem à saúde da mulher na Atenção Primária à Saúde. *Enfermagem em Foco*, 15(Supl. 1), e-202410SUP1. <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2024.v15.e-202410SUP1>

Soares, L. G., Higarashi, I. H., Paris, M. C., Soares, L. G., & Lentsck, M. H. (2021). Perfil epidemiológico de gestantes de alto risco. *Revista Médica de Minas Gerais*, 31, e-31106. <https://doi.org/10.5935/2238-3182.20210027>

Sousa, A. S., Oliveira, G. S., & Alves, L. H. (2021). A pesquisa bibliográfica: Princípios e fundamentos. *Cadernos da FUCAMP*, 20(43), 64–83.